



GUIA GRATUITO · 9 PÁGINAS

Como escolher o analisador ideal para o seu laboratório

Sete critérios objetivos, a conta de retorno passo a passo e um checklist para avaliar qualquer proposta comercial.

Urinálise · Hematologia · Bioquímica

Manancial Medical

manancialmedical.com.br · (31) 3991-0184



ANTES DE COMPARAR PREÇO

Um analisador não se compra pela ficha técnica

Quase toda decisão ruim de compra de equipamento laboratorial começa do mesmo jeito: comparando duas fichas técnicas lado a lado e escolhendo a que tem o número maior. O problema é que o número maior costuma responder a uma pergunta que a sua rotina não fez.

Este guia inverte a ordem. Primeiro você descreve a sua operação em números que já tem — volume, pico, equipe, tempo de liberação. Depois usa esses números para filtrar equipamentos. No fim, um checklist transforma a conversa comercial em uma comparação objetiva entre propostas.

O que você encontra aqui

- Os 7 critérios que realmente separam equipamentos na prática (p. 3 a 6).
- A conta de retorno passo a passo, com um exemplo preenchido (p. 7).
- O mapa da linha URIT disponível na Manancial Medical, por rotina e porte (p. 8).
- O checklist de 12 itens para exigir de qualquer proposta (p. 9).

ANTES DE COMEÇAR, TENHA À MÃO

O número de exames por dia de cada bancada, o horário de pico, quantas pessoas operam hoje, o custo da hora técnica e o tempo médio entre a coleta e a liberação do laudo. Cinco números. Com eles, todo o resto deste guia funciona.

CRITÉRIOS 01 E 02 DE 7

01. Volume real e volume de pico

A pergunta não é quantos exames você faz por dia, e sim quantos chegam na pior hora do pior dia. Equipamento dimensionado pela média gera fila justamente quando a fila custa caro. Levante o volume da hora de pico e compare com o throughput real do modo que você vai usar — não com o número de catálogo do modo mais rápido.

PERGUNTE AO FORNECEDOR

- Qual o throughput em cada modo de operação, separadamente?
- Esse número inclui o tempo de preparação e de lavagem entre amostras?
- O que acontece com a fila quando chegam 3 vezes o volume médio?

Erro comum: Somar o throughput de todos os modos como se fossem simultâneos. Em análise combinada, o limite é sempre a etapa mais lenta.

02. Custo por teste, não preço do equipamento

O preço do equipamento é pago uma vez; o consumível é pago todo mês, para sempre. Em três anos de rotina, a diferença de custo por teste costuma superar com folga a diferença de preço entre dois modelos. Calcule tira, calibrador, controle, detergente e descarte — e some o retrabalho de exames repetidos.

PERGUNTE AO FORNECEDOR

- Qual o custo por teste com todos os consumíveis, não só a tira?
- Há consumível exclusivo do fabricante? Qual o preço histórico dele?
- Qual a validade após aberto e quanto se perde por vencimento?

Erro comum: Comparar preço de tira entre marcas ignorando quantos parâmetros cada painel entrega e a taxa de repetição de cada método.

CRITÉRIOS 03 E 04 DE 7

03. Grau de automação que a sua equipe precisa

Automação não é uma escala única: existe automatizar a leitura, automatizar a microscopia e automatizar o registro. Cada uma resolve uma dor diferente. Se a sua dor é divergir entre operadores no sedimento, um leitor de tira mais rápido não resolve nada. Identifique qual etapa consome tempo e gera dúvida hoje.

PERGUNTE AO FORNECEDOR

- Que etapa exatamente deixa de ser manual, e qual continua manual?
- O equipamento captura imagem do sedimento para revisão posterior?
- Quanto tempo de operador ainda é exigido por amostra?

Erro comum: Comprar automação de química quando o gargalo é microscopia — ou o inverso. Mede-se o gargalo antes, não depois.

04. Integração com o sistema do laboratório

Resultado que precisa ser digitado é resultado que pode ser digitado errado. A integração elimina a etapa mais barata de automatizar e a mais cara de errar. Mas «tem conectividade» não é o mesmo que «integra com o meu sistema»: a validação técnica precisa acontecer antes da assinatura.

PERGUNTE AO FORNECEDOR

- Quais interfaces existem (USB, LAN, COM) e qual protocolo é falado?
- Já houve integração com o sistema específico que eu uso? Com quem posso falar?
- Quem executa e quem paga a integração — e em que prazo?

Erro comum: Aceitar «tem interface LIS» como resposta. Peça o nome do protocolo e um caso real com o seu sistema.

CRITÉRIOS 05 E 06 DE 7

05. Consumíveis e dependência de fornecedor

Todo analisador cria uma dependência. A pergunta é se ela é administrável. Consumível de linha, com mais de um distribuidor no país e histórico de disponibilidade, é risco baixo. Consumível exclusivo, importado sob demanda e com um único canal, é risco de parar a bancada em uma semana ruim.

PERGUNTE AO FORNECEDOR

- Qual o prazo médio de reposição e qual o estoque no Brasil?
- Existe mais de um distribuidor autorizado?
- O equipamento aceita mais de um painel de tira (10, 11, 14 parâmetros)?

Erro comum: Descobrir depois da compra que o consumível tem lead time de importação de 45 dias.

06. Suporte, instalação e treinamento

O equipamento chega em uma caixa; o processo, não. Instalação orientada, treinamento da equipe e um canal de suporte que responde no mesmo dia valem mais que qualquer diferença de especificação. Coloque isso por escrito na proposta, com nome, prazo e escopo — não como cortesia verbal.

PERGUNTE AO FORNECEDOR

- A instalação e o treinamento estão no contrato, com prazo e escopo?
- Qual o canal de suporte, o horário e o tempo de resposta acordado?
- Quem faz manutenção e onde ficam as peças de reposição?

Erro comum: Tratar treinamento como bonificação. O que não está no contrato não é exigível depois.

CRITÉRIO 07 DE 7

07. Rastreabilidade e defesa do resultado

Seis meses depois, alguém vai questionar um laudo. A pergunta é o que você consegue mostrar: um número digitado numa planilha, ou o registro do equipamento com a imagem que sustentou a leitura. Rastreabilidade não é burocracia — é a diferença entre defender um resultado e refazer o exame.

PERGUNTE AO FORNECEDOR

- O que fica registrado por amostra, e por quanto tempo?
- É possível exportar o histórico e as imagens para auditoria?
- Como o controle de qualidade fica documentado?

Erro comum: Assumir que o software «guarda tudo» sem verificar por quanto tempo e em que formato dá para exportar.

Os sete, em uma linha cada

Leve esta lista para a primeira reunião. Se o fornecedor não responde a uma delas de forma objetiva, essa é a pergunta que você repete.

- 01 Dimensione pelo pico, não pela média.
- 02 Compare custo por teste em 3 anos, não preço de etiqueta.
- 03 Automatize a etapa que é gargalo hoje, não a mais vistosa.
- 04 Exija o protocolo de integração e um caso real com o seu sistema.
- 05 Meça a dependência: quantos distribuidores e qual o prazo de reposição.
- 06 Instalação, treino e suporte por escrito no contrato.
- 07 Confirme o que fica registrado por amostra e como exportar.

A CONTA

Retorno do investimento, passo a passo

A conta de retorno de um analisador é mais simples do que parece. Ela tem duas metades: o que você deixa de gastar e o que você passa a poder faturar. Preencha os cinco campos abaixo com os números da sua operação.

A **Tempo manual por amostra** **5,0 min**

Cronometre. Da tira à anotação do resultado, incluindo microscopia quando houver.

B **Tempo com o equipamento** **2,4 min**

Use o throughput do modo que você vai usar. No modo combinado do US-500: 25/h.

C **Exames por dia × dias por mês** **40 × 22**

O volume real da bancada, não a capacidade instalada.

D **Custo da hora técnica** **R\$ 35**

Salário + encargos ÷ horas trabalhadas. Se não souber, use a média da equipe.

E **Investimento total** **da proposta**

Equipamento + instalação + treinamento + estoque inicial de consumível.

JUNTANDO AS PEÇAS

Horas liberadas por mês = $(A - B) \times \text{exames/dia} \times \text{dias/mês} \div 60$

Custo evitado por mês = horas liberadas × D

Meses para o retorno = $E \div \text{custo evitado por mês}$

No exemplo acima: 38 h/mês liberadas, R\$ 1.335/mês evitados em mão de obra.

A receita adicional das amostras extras entra depois, e só se houver demanda para elas.

Faça essa simulação direto na página do US-500, com os controles interativos: us500.manancialmed.com.br

MAPA DA LINHA

O que existe na Manancial Medical, por rotina

A linha URIT cobre urinálise, hematologia e bioquímica. O que muda entre os modelos é o grau de automação e o volume que cada um sustenta. Use a coluna da direita para eliminar rapidamente o que não serve para o seu porte.

URINÁLISE**URIT US-500 · US-500 Vet**

Química seca e microscopia automatizada na mesma plataforma, com imagens do sedimento e apoio de IA na revisão.

*Rotina que já faz sedimento e quer parar de divergir***URINÁLISE****Tiras 10G / 11G / 14G ·
Detergentes A e C**

O 11G inclui ácido ascórbico; o 14G acrescenta microalbumina, cálcio e creatinina. Os detergentes entram no custo por teste.

*Escolha pelo painel que o seu laudo exige***HEMATOLOGIA****URIT BH-70 · URIT 3000 Plus**

Três partes. O BH-70 faz 72 testes/h com touchscreen; o 3000 Plus é semiautomático, 60 testes/h. Ambos com versão Vet.

*Rotina pequena e média, hemograma de triagem***HEMATOLOGIA****URIT 5160 · BH-5100 · 5380 ·
BH-5390**

Cinco partes. O 5160 usa diferencial a laser (60/h); o BH-5100 traz reticulócitos; o BH-5390 chega a 80 testes/h.

*Quando o laudo exige diferencial de cinco populações***BIOQUÍMICA****URIT 880 Vet · CA-150 e CA-150
Vet**

O 880 Vet é semiautomático com touchscreen. O CA-150 é automático de sistema aberto, aceitando reagente de terceiros.

*Sistema aberto protege quem quer negociar reagente***BIOQUÍMICA****URIT CA-200 · 8210 · CA-331A**

Automáticos por faixa de volume: 200 testes/h, 330 testes/h e de 330 a 540 testes/h. CA-200 também em versão Vet.

Dimensione pelo pico, não pela média do mês

Disponibilidade, configuração e aplicação de cada item devem ser confirmadas com a equipe comercial. Este mapa é orientação de triagem, não especificação técnica.

ANTES DE ASSINAR

Checklist de 12 itens para a proposta

Leve esta lista para a reunião. Cada item que ficar sem resposta escrita é um risco que você assume sozinho depois.

- ☐ Throughput declarado por modo de operação, separadamente.
- ☐ Custo por teste com todos os consumíveis, não só a tira.
- ☐ Lista de consumíveis com preço, validade e prazo de reposição.
- ☐ Interfaces e protocolo de integração, com responsável e prazo.
- ☐ Escopo da instalação: quem faz, quando e o que inclui.
- ☐ Escopo do treinamento: carga horária, quantas pessoas, presencial ou remoto.
- ☐ Prazo e cobertura da garantia, por escrito.
- ☐ Canal de suporte, horário e tempo de resposta acordado.
- ☐ Política de manutenção e disponibilidade de peças.
- ☐ O que fica registrado por amostra e como exportar para auditoria.
- ☐ Documentação regulatória e técnica aplicável ao equipamento.
- ☐ Condições comerciais: entrada, prazo, índice de reajuste e o que acontece no distrato.

PRÓXIMO PASSO

Quer aplicar esse checklist a uma proposta real?

Conte como funciona a sua rotina. A equipe avalia o cenário e apresenta a configuração e as condições aplicáveis — sem compromisso.

us500.manancialmed.com.br · (31) 3991-0184 · sac@manancialmedical.com.br